



EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E GÊNERO NO FILME ÁGORA

Bianca Rodrigues Marcelino Alexandre

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - biancarmalexandre@gmail.com

Drielly Sinara de Castro Porta

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - driellydecastro@gmail.com

Dania Andreza Duarte de Souza

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - dania.duarte.21@gmail.com

Maria Luzia da Silva Santana

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - santanapsi@gmail.com

Leandro Costa Vieira

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - lehanvieira@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo tem se a pretensão de discutir gênero e inclusão através da análise do filme *Ágora*. Para isso, foi realizada leitura de textos e análise do filme, o que possibilitou suscitar reflexões relacionadas as questões de gênero e a educação na e para a diferença. Num paralelo entre a trajetória da personagem Hipátia, alvo de preconceitos e de estereótipos por ser mulher e ainda, assim, assumiu o papel de docente. Ocupando um espaço na sociedade do período antigo, ela foi de encontro ao padronizado e instituído em relação a ideia de que, apenas, homens tinham o direito à educação e a oportunidade de lecionar. Atualmente, defende o direito a educação para todos, inclusive, potencializando a inclusão e o respeito a diferença nos espaços educativos. Porém, é notório que a educação, mesmo sendo de e para todos, ainda é seletiva. No que se refere a discussão da educação e a mulher - apesar da luta feminista que tem se mostrado firme quanto às questões de gênero – se verifica que a jornada educacional para a igualdade de gênero tem uma trajetória árdua e constante.

Palavras-chave: *Ágora*, Diferença, Educação, Inclusão, Gênero.

1 INTRODUÇÃO

Ágora é um filme espanhol dirigido por Alejandro Amenábar, lançado em 2009, cujo enredo perpassa entre os 355 a 415 d.C. E no qual se observa conflito e imposição religiosa; sobretudo, quando o cristianismo é adotado como religião oficial do Império Romano; além do patriarcalismo, a desvalorização intelectual e política da mulher. Havia os cristãos e judeus presente em



Alexandria que defendiam seus ideais religiosos. No contexto social, os senhores possuíam escravos que lhes serviam e tinham até mesmo que seguir a sua religião.

No decorrer do filme observam-se elementos que possibilitam discutir na perspectiva da inclusão e identidade de gênero. Situando a personagem, Hipátia tinha dois alunos que se destacavam em suas aulas, Sinésio e Orestis, o primeiro convertido ao cristianismo e o segundo considerado “rebelde” que nutria uma paixão pela professora, porém não era correspondido. Com a função de auxiliar as atividades de Hipátia, Darvus era um escravo que também era apaixonado por ela, no decorrer do filme revelou ser cristão e se revoltou com os filósofos, decidindo até mesmo matá-la.

Hipátia era a única mulher que atuava como professora, realizando suas atividades na biblioteca idealizada por Alexandre Magno e localizada na cidade de Alexandria. Mesmo com os confrontos religiosos, entre os judeus e os cristãos, a professora realizou pesquisas sobre os planetas, concluindo que sua órbita se dava através de movimentos em forma de eclipses e não círculos. Devido à sua posição e atuação, Hipátia foi acusada de luxúria e ateísmo, sendo levada para os parabolanos¹ que lhe apedrejaram, arrastaram pela cidade, colocaram fogo e jogaram suas cinzas no vento para que ela fosse esquecida. Apesar de ser silenciada, observam-se a resistência de Hipátia sendo uma mulher à frente de seu tempo.

No contexto histórico e cultural da antiguidade, Hipátia desenvolveu uma prática pedagógica que quebrou normas, regras e dogmas sociais. Hipátia foi socialmente excluída e punida devido à sua condição de mulher e por ter práticas divergentes das posturas consideradas dentro das normas e regras sociais vigentes, mesmo existindo ideias filosóficas inspiradoras de ações pedagógicas avançadas e influenciadoras de sua postura.

Através da personagem principal do filme *Ágora*, Hipátia mulher de destaque com conhecimento em filosofia, astronomia e matemática, tem-se a pretensão de discutir gênero e inclusão através da análise do filme *Ágora*. A ruptura Hipátia com as ideias instituídas na sociedade, o papel que ela poderia ocupar, as questões de gênero e a educação na e para a diferença foram aludidas no presente artigo.

2 METODOLOGIA

Este presente artigo traz uma revisão de literatura acerca das temáticas de identidade de gênero, formação docente, inclusão e definições de educação que possibilitaram uma leitura do filme *Ágora*. Assim, esse estudo é resultado de uma revisão bibliográfica e análise

¹ Os parabolanos eram pessoas que faziam parte de irmandade cristã que, nos primórdios da Igreja, voluntariamente cuidavam dos enfermos e dos enterros dos mortos. No filme, eles atacavam os pagãos, os judeus e até mesmo os cristãos que se opunham ao bispo e foram, eles, responsáveis pela execução da filósofa Hipátia.



documental, especificamente do filme que se constitui na acepção de Gil (1987) como um documento possível de análise sistemática.

A análise do filme *Ágora* possibilitou discutir a problemática da inclusão da mulher na sociedade, especificamente em relação a educação, tendo em vista que a personagem, Hipátia, rompe com estereótipos instituídos e ocupa o papel de docente, num período em que o cristianismo se fortalecia e propagava o ideal de mulher submissa a divindade e ao homem.

3 INCLUSÃO E IDENTIDADE DE GÊNERO

A integração pode ser entendida como o permitir que a pessoa tenha acesso aos serviços, bens disponíveis, dentre outros elementos disponíveis na sociedade - incluindo o acesso a qualquer lugar, a exemplo dos espaços de educação. Compreende-se como inclusão o que estar para além de integrar, tem um significado mais amplo.

A inclusão seria de fato, na prática e no cotidiano, permitir e assegurar que a pessoa si sinta, na sua concretude, pertencente ao espaço e ao meio em que ela queira ou deseja estar, ou seja, incluída na sociedade. Isso, pressupõe considerá-la na sua integridade, para que possa participar de qualquer ação ou lugar de forma igualitária e justa, sendo isso um direito de cidadania e um dever político e social. Em uma visão mais ampla de inclusão Baptista (2004, p. 5), diz que;

Para que possamos reconhecer a pluralidade de sentidos que têm sido associados à inclusão, é necessário que se resgate alguns dos movimentos de ruptura [...] inclusão não deve ser restrita à educação especial e nem mesmo à educação, pois o século XX se constituiu como um período de grande debate sobre a demarcação de fronteiras entre o "dentro" e o "fora" [...] quando discutimos as relações entre os sexos, ou, ainda, quando problematizamos o acesso aos bens culturais[...]. Assim, essa pluralidade de sentidos está diretamente associada aos diferentes grupos que assumem a defesa de um movimento inclusivo.

Ainda, para especificar e deixar mais compreensivo o conceito de inclusão e a importância de viver numa sociedade onde a inclusão seja uma rotina no meio social e, principalmente, no contexto educacional, cabe lembrar de um dos marcos da inclusão que é a Declaração de Salamanca que princípios, política e prática em educação especial. “Inclusão e participação são essenciais à dignidade humana e ao desfrute e exercício dos direitos humanos. Dentro do campo da educação, isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades” (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1996, cap. III, item 6).



A discussão que engloba a mulher na sociedade, também se pauta na ideia de inclusão e participação na perspectiva dos direitos humanos para garantia de sua dignidade. Assim, imersas no meio social, a inclusão da mulher é necessária. Na análise do filme *Ágora* percebem-se que essa obra retrata a existência de posições para além de questões de religiosidade, ser mulher limitava seus direitos de acesso aos espaços educativos, as ocupações políticas, etc.

Num paralelo do filme *Ágora* com as questões atuais que gravitam sobre ao ser mulher, observam-se que os espaços ocupados por mulheres ainda são limitados. Mas, não se pode negar que são notórios os avanços decorrentes, sobretudo, da militância feminista que contribuiu com a inserção da mulher nos espaços sociais restritos aos homens. No início deste movimento foram discutidas questões a respeito das relações de gênero, conseqüentemente, as ideias permearam a sociedade e incentivaram as mulheres lutar por seus direitos, incluindo o de igualdade quanto ao acesso a política, educação, trabalho, dentre outros. Discutindo gênero, Scott (1989, p.3) esclarece que;

[..] Na gramática gênero é compreendido como um meio de classificar fenômenos, um sistema de distinções socialmente acordado mais do que uma descrição objetiva de traços inerentes. Além disso as classificações sugerem uma relação entre categorias que permite distinções ou agrupamentos separados.

Mas, quando o termo gênero é utilizado para as questões de classe e sexo “o uso do termo surgiu inicialmente entre as feministas americanas que utilizavam tal termo para desassociar o sexo de acordo com os fatores biológicos, essa definição [...] sublinhava também, o aspecto relacional das definições normativas das feminilidades” (SCOTT,1989, p. 3). A identidade de gênero está além da constituição da mulher em termos biológicos, mas inclui aspectos sociais, históricos e culturais. Na discussão de identidade de gênero e sexualidade, Grossi (1998, pp. 5,12) pontua que;

[...] em linhas gerais, gênero é uma categoria usada para pensar as relações sociais que envolvem homens e mulheres, relações historicamente determinadas e expressas pelos diferentes discursos sociais sobre a diferença sexual. Gênero serve, portanto, para determinar tudo que é social, cultural e historicamente determinado [...] gênero é um conceito que remete à construção cultural coletiva dos atributos de masculinidade e feminilidade (que nomeamos de papéis sexuais); que identidade de gênero é uma categoria pertinente para pensar o lugar do indivíduo no interior de uma cultura determinada [...]

A identidade de gênero envolve a subjetividade da pessoa, a constituição do ser masculino ou feminino, expresso através de comportamentais. A identidade gênero também



demarca e sinaliza resistência. Carson (2008) pontuando questões de intersecção entre pertencer a um gênero e a desigualdade social, sinaliza que essa última categoria é usada para comparar distintos grupos sociais.

Mas, além disso tem relação com “a maneira pela qual cada mulher vive sua condição e resolve seus problemas de identidade apresenta importantes diferenças de acordo com o lugar que ela ocupa no sistema de diferenciação baseado na classe social” (CARSON, 2008, p. 206). Ainda, põe em tela o paradoxo existente quando se estuda a diferença relacionadas as questões de gênero, “as descobertas enfatizam o que é comum às mulheres, deixando de lado o que elas não compartilham, o fruto do estranhamento que o exercício da vontade produz no interior de uma gama de opções profundamente determinada pela estrutura de classes” (CARSON, 2008, p. 206).

4 GÊNERO E EDUCAÇÃO NO FILME ÁGORA

As relações de poder estão para além das questões governamentais e políticas, envolvem os elementos sociais que abarcam as discussões de gênero. Num paralelo ao filme *Ágora* observam-se que Hipátia por ser uma mulher oriunda de classe social elitista não era livre para fazer escolas. Foi com o enfrentamento da resistência que ela sustentou seu discurso e exercer a profissão de filósofa, astrônoma e matemática.

Observam-se relações de poder, existentes na sociedade da época, que na problemática da personagem Hipátia giravam em torno dela ser do sexo feminino sendo possível fazer análise das relações de gênero. Nesse sentido, Medrado (2008, p. 819) pontua que [...] “deve-se adotar a perspectiva de gênero, buscando compreender como diferenças se constituem em desigualdades, indo além dos sexos como determinantes biológicos e da ‘divisão’ sexual do mundo.”

Na discussão das desconstruções de gênero, observam que mesmo com o movimento feminista e a militância do movimento ativo, a mulher carrega o peso social imposto por questões religiosas, políticas e sociais. Antes mesmo da luta incessante das mulheres por direitos igualitários, o seu lugar de subordinação já estava enraizado e marcado historicamente, o que traz o significado de gênero. O que define os papéis e a identidade enquanto homens e mulheres nesse meio tal qual estão imersos, justificada pelas teorias patriarcais explica o que torna necessário a subordinação da mulher pois o papel de mãe, dona de casa e reprodutora cabe a ela, tornando-a “frágil” demais para qualquer outra função que venha exercer em sociedade (SCOTT, 1989).



Na comparação do papel desempenhado pela mulher entre a sociedade antiga e a contemporânea é sugerir que ela tem uma participação maior na contemporaneidade, inclusive sendo reconhecida as suas potencialidades. Nesse sentido, “deixar as mulheres para trás significa não somente desprezar as importantes contribuições que as mulheres trazem para a economia, mas também desperdiçar anos de investimentos em educação de meninas e jovens mulheres” (OCED, 2012 *apud* OLINTO 2011 p.68).

No entanto, esse reconhecimento não ocorreu com a Hipátia havendo uma rotulação quanto as “profissões” designadas para o sexo masculino e feminino. Na leitura do filme, é possível notar que a mulher escolhia seu ofício através das opções que lhe eram dadas, sendo proibida de exercerem atividades ditas como masculinas. No debate em relação a inserção da mulher no mercado de trabalho ainda se tem a desvalorização profissional da mulher, os homens são privilegiados quanto aos cargos e na remuneração. Além disso, o sexo masculino são privilegiados em outras categorias.

O distanciamento entre os homens e as mulheres na ciência é um processo que envolve diversos tipos de ganhos que beneficiam os homens: a promoção, a obtenção de bolsas de estudo, a ocupação de cargos de chefia ou liderança, assim como os ganhos salariais. Especificamente a presença das mulheres em cargos de chefia tem gerado diversos estudos, inclusive no Brasil (HAYASHI, 2007 *apud* OLINTO, 2011 p.71).

Na sociedade contemporânea, apesar da presença da mulher no mercado de trabalho, ainda se percebe desigualdades que têm relação com as questões de gêneros e envolvem as ideias da sociedade patriarcalista, na qual cabia a mulher ser submissa aos homens. Essa ideia aparece no filme *Ágora*, mas as atitudes de Hipátia foram de encontro as normas, regras e convenções sociais adotadas como válidas, principalmente, quanto a educação da época.

O modelo educacional direcionada ao sexo feminino teve como base a ideia da mulher mãe, dona do lar e boa esposa, esteve atrelado as ideias religiosas de pecado e pureza. Na discussão da mulher e educação, especificamente, da presença da mulher em sala de aula Louro (1997, p.447) pontua que;

Para muitos, a educação feminina não poderia ser concebida sem uma sólida formação cristã, que seria a chave principal de qualquer projeto educativo. Deve-se notar que, embora a expressão cristã tenha um caráter mais abrangente, a referência para a sociedade[...] da época era, sem dúvida, o catolicismo. Ainda que a República formalizasse a separação da Igreja católica do Estado, permaneceria como dominante a moral religiosa, que apontava para as mulheres a dicotomia entre Eva e Maria. A escolha entre esses dois modelos representava, na verdade, uma não-escolha, pois se esperava que as meninas e jovens construíssem suas vidas pela imagem de pureza da Virgem. Através do símbolo mariano se apelava tanto para a



sagrada missão da maternidade quanto para a manutenção da pureza feminina. Esse ideal feminino implicava o recato e o pudor, a busca constante de uma perfeição moral, a aceitação de sacrifícios, a ação educadora dos filhos e filhas.

Também, é observada a influência religiosa no contexto do filme *Ágora*, sobretudo na educação direcionada a ideia de ser mulher submissa e dependente. Em relação a constituição da ideia do ser mulher, Beauvoir (1980) traz a reflexão de que não se nasce mulher, torna-se mulher, para além de ser biologicamente constituída. Assim, é possível quebrar ideias e estereótipos que pairam em torno da mulher, desconstruir sua imagem colada ao sinônimo de inferioridade, a sua identificação com funções atreladas a ser mãe, rainha do lar e cuidadora dos serviços domésticos. A mulher poderá assumir um discurso na conta mão do instituído, a exemplo da personagem Hipátia, que questionou e quebrou convenções sociais.

A partir do contexto histórico, social e cultural caracterizado e demarcado pela ausência de um projeto de sociedade democrática, justa, igualitária, livre e cidadã na qual vivia Hipátia, é possível sugerir que ela representou a diferença por estar distante e quebrar ideias sociais normalizadoras. Ao problematizar o filme *Ágora*, com vistas na educação e práticas pedagógicas de Hipátia e em sua relação com o debate sobre as escolas inclusivas na sociedade atual, observam-se que as instituições educativas e formativas apregoam e sustentam as características que são aceitas e disseminadas no seu contexto histórico e social.

No filme, a avaliação social da personagem Hipátia era atravessada pela ideologia religiosa e patriarcal, ou seja, a diferença, nesse contexto educacional, esteve relacionada ao ser mulher, autônoma, independente e intelectual. O diferente, o estranho ou o excluído nos espaços educativos atuais pode ser observado através de elementos constituintes e de discursos sobre a identidade cultural e de gênero.

Na ótica da discussão sobre gênero, tem-se as ideologias e representações de características “tidas” como do sexo masculino e feminino, a exemplo das brincadeiras e também da orientação sexual que são ensinadas nas escolas, com elementos que caracterizam o menino e menina. E na identidade étnico-cultural, percebem-se os estereótipos, sobretudo, de afro-brasileiros e indígenas.

Ainda existem práticas educativas perpassadas pela exclusão e preconceito, mas em comparação com a vivência de Hipátia, podem-se afirmar que, quanto às questões sociais, culturais e educativas, há percursos já efetivados com rumos sinalizadores do “[...] direito à diferença nas escolas, portanto, desconstrói um sistema de significação excludente, normativo, elitista da escola atual, com suas medidas e mecanismos de produção de identidades e da diferença” (MANTOAN, 2004, p.3). Esses avanços foram possíveis devido



às mudanças quanto ao papel da educação que, atualmente, segue o princípio de educar para a cidadania. Numa análise pedagógica dos percalços da escola pública brasileira, Libâneo (2012, p. 26), observa uma instituição direcionada

[...] à formação cultural e científica, isto é, ao domínio do saber sistematizado mediante o qual se promove o desenvolvimento de capacidades intelectuais, como condição de assegurar o direito à semelhança, à igualdade. Por outro, é preciso considerar que essa função primordial da escola – a formação cultural e científica – destina-se a sujeitos diferentes, já que a diferença não é uma excepcionalidade da pessoa humana, mas condição concreta do ser humano e das situações educativas.

Mesmo com as fragilidades existentes na educação atual, já há espaço e abertura para as contribuições da mulher nas diferentes esferas sociais educativas, sobretudo na educação sistemática, sendo o oposto do demonstrado no filme *Ágora*. No contexto histórico e social desse filme, percebe-se que Hipátia teve seu percurso profissional e pessoal atravessado pelo preconceito por ser mulher atuante no cotidiano dos homens, proibida de exercer sua profissão como filósofa, criticada por não aceitar o casamento e morta por não se converter ao cristianismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme *Ágora* contribui para se pensar a educação na sociedade antiga, mas também para problematizar a prática pedagógica atual considerando a diferença. A partir de um olhar marcado pela ideologia e política educacional da sociedade contemporânea, observam-se que na antiguidade greco-romana os homens e mulheres não tinham o mesmo direito à educação. Nesse contexto, a personagem Hipátia ousou ser diferente, rompendo com os valores convencionais e ditos “normais”.

Assim, a problemática da educação não pode ser dissociada de questões políticas, econômicas, religiosas, culturais, sociais e ideológicas. Pensar num currículo para inclusão e respeito à diversidade requer do profissional da educação uma postura ética e crítica, que poderá ir de encontro a valores e padrões normatizados socialmente. No contexto do filme *Ágora*, a personagem Hipátia teve sua vida interrompida por sustentar um discurso e posição ideológica voltados para a sua inclusão social, sendo ela vista e tida como diferente.

Num paralelo entre a trajetória desta personagem e a educação com vistas à diversidade e para o respeito à diferença, sustentam-se a ideia de que “assegurar o direito à diferença na escola é ensinar a incluir e, se a escola não tomar para si esta tarefa, a sociedade continuará perpetuando a exclusão nas suas formas mais sutis e selvagens” (MANTOAN,

2004, p.5). A personagem Hipátia foi alvo de preconceitos e de estereótipos na sociedade antiga, fato que deverá ser problematizado para suscitar reflexões que gravitem em torno da função da instituição escolar de educar todos, indistintamente. Para isso, é necessário potencializar a inclusão para/na diferença e amenizar práticas discriminatórias.

REFERÊNCIAS

ÁGORA. Direção Alejandro Amenábar. Produção: Álvaro Augustín; Fernando Bovaira; Simón de Santiago; José Luis Escolar; Jaime Ortiz de Artiñano. Distribuidora Mod Producciones, Espanha 2009.

BAPTISTA, Claudio Roberto. **A inclusão e seus sentidos: entre edifícios e tendas**. Trabalho apresentado no 12 Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino." EDIPE. Conhecimento local e Conhecimento Universal, Curitiba, 2004.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**. Tradução Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v.I, 1980.

CARSON, Alejandro Cervantes. Entrelaçando consensos: reflexões sobre a dimensão social da identidade de gênero da mulher. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 4, p. 187-218, jan. 2008. ISSN 1809-4449. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1768>>. Acesso em: 08 out. 2016.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Procedimentos-padrão das Nações Unidas para a Igualização de Oportunidades para Pessoas Portadoras de Deficiências**. Resolução das Nações Unidas adotada em assembleia geral, Espanha, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1987.

GROSSI, Miriam Pillar. Identidade de Gênero e Sexualidade. **Antropologia em Primeira Mão**, Florianópolis, p. 1-18, 1998. Disponível em: <http://bibliobase.sermais.pt:8008/BiblioNET/upload/PDF3/01935_identidade_genero_revisa_do.pdf> Acesso em: 2 de maio de 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n1/aop323.pdf>> Acesso em: 2 de maio de 2016.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: **História das mulheres no Brasil**. DEL PRIORE, Mary (org.). 5ª ed. São Paulo: Contexto. 2001.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O direito à diferença na igualdade dos direitos - Questões sobre a inclusão escolar de pessoas com e sem deficiências. **Revista do centro de Educação**, Santa Maria, n.23, p. 17-23, 2004. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2004/01/a2.htm>> Acesso em: 2 de maio de 2016.

OLINTO, Gilda. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. **Inc. Soc.**, v. 5 n. 1, p.68-77, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/427/1/GildaO.pdf>>. Acesso em: 2 de out. 2016.



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica.** Nova York, Columbia University, Press. 1989.

